Os cyclos da evolução mineira

Palestra no "Rotary Club"
de Bello Horizonte

POR

Daniel de Carvalho

Os cyclos da evolução mineira

Senhores:

Sou muito reconhecido á gentileza do convite para tomar hoje parte no ágape costumeiro deste sodalicio, que tão bem representa em nossos dias, o anseio universal de cooperação e de solidariedade humano.

Daes-me, assim, occasião de conversar, por alguns instantes, sobre os cyclos da evolução de nossa Terra, desta Minas tão pouco conhecida e, por isso mesmo, tantas vezes mal julgada, mas que, entretanto, bem merece o estudo e, com este, a estima e o apreço de todos os brasileiros.

E o merece porque, si a nossa Historia local reproduz, em linha alta, as mesmas vicissitudes e os mesmos quadros geraes da Historia do Brasil, offerece, todavia, episodios e particularidades dignos de fixar a attenção do historiador e do sociologo.

O povo mineiro, pela sua formação ethnica, resume, no seu complexo physico e moral, as qualidades essenciaes do povo brasileiro, mas apresenta tambem caracteres que o definem e separam, inconfundivelmente, no seio da communhão naciodal.

O DETERMINISMO GEOGRAPHICO

A posição do Estado de Minas no centro do paiz, a cavalleiro da faixa litoranea e separado desta pela antemural de cordilheiras abruptas, se lhe traz uma situação de isolamento e com esta grandes desvantagens economicas, lhe confere, por outro lado, o privilegio inapreciavel de conservar o seu territorio immune da salsugem e do lixo que o mar, no eterno vae e vem das suas ondas irrequietas, repelle do seu seio para a maciez acolhedora das praias alvinitentes...

Corpos e idéas em decomposição, detritos de civilizações gastas, e corrompidas, que o Oceano depõe na areia das enseadas, sejam ou não absorvidos pela natureza gulosa das terras á beira mar, ficam, todavia, lá em baixo e não vêm, em regra, contaminar os ares puros do planalto.

Em verdade, não custa pouco esforço galgar os socalcos de duas cadeias de montanhas, fazendo-se mistér, para tanto, robusta vitalidade organica nos seres e nas idéas.

Aquelles devem ter, pelo menos, coração forte para supportar a differença da pressão atmospherica e animo resoluto para vencer o consaço e os incommodos da jornada.

Estas devem ser fundidas no cadinho da razão, apuradas no crysól do sentimento e garantidas ao toque do talento ou da experiencia para que logrem acolhida e circulação, como moeda corrente, numa sociedade acostumada a distinguir o ouro do pechisbeque e as gemmas preciosas dos escassilhos de vidro e das imitações falazes.

Imagine-se, por um momento, que, deixando a vida eterna da arte de Shakespeare, descessem á vulgaridade do nosso mundo as personagens maravilhosas da «Tempestade» e do «Sonho de uma noite de verão».

Caliban estacaria deante das escarpas da Mantiqueira e ficaria na volupia tropical das cidades do luxo e do conforto, dos prazeres faceis e da moral condescendente.

Titania, Puck e Oberon,—poderiam vacillar, indecisos, voejando entre os sylphos aereos do seu cortejo.

Mas Ariel, certamente, preferiria escalar a estrada ingreme e vir respirar comnosco o ar purificado pelo oxygenio das mattas e pelo ozone das nuvens.

SONHO E TRABALHO

E, uma vez entre nós, elegeria, certamente, os cimos destas serras, os plainos destas chapadas agrestes, o concavo pittoresco destes valles tranquillos para theatro da sua vida de Sonho e de Trabalho...

Com effeito, senhores, com duas palavras se póde escrever a synthese da historia mineira: Sonho e Trabalho!

Trabalho alimentado pelo Sonho! Sonho que se materializa pelo Trabalho!

Um seculo de esplendor em que as miragens do Sonho se convertem na realidade do ouro e do diamante—graças ao poder do Trabalho!

Um seculo de pobreza em que o Trabalho se mantem graças á varinha magica do Sonho!

Tal foi o rythmo da nossa evolução no passado! Tal o panorama do presente e a perspectiva do futuro... Sonho e Trabalho!

Finalmente, abre-se o seculo XX com as primeiras barras de ouro no oriente, as tintas auspiciosas da aurora de novos dias de riqueza e de gloria...

Victoria da Fé e da Perseverança! Victoria do Sonho e do Trabalho!

MINAS E' UM POVO QUE SE LEVANTA

João Pinheiro, com a sua conhecida exclamação enthusiastica, mostrou que vira, antes de todos, o que hoje se patenteia aos nossos olhares.

Deante da geração actual esboça-se um surto economico, social e politico que, embora no começo do seu desdobramento, já deixa perceber a grandeza das suas proporções e nobreza das suas linhas.

Chegou o momento do Brasil! Chegou o momento de Minas! Não anda em erro, ao meu sentir, quem vê perfeito parallelismo nos traços da evolução mineira e nacional, attentando no progresso material de Minas e do Brasil, nos ultimos annos.

Numa imagem resumi, ao regressar da Argentina, no anno passado, minha impressão de brasileiro que presenciou o admiravel desenvolvimento alcançado pela Republica do Prata e o confrontou, num relance, com o nosso proprio desenvolvimento:

Os argentinos, de começo, encontraram a planicie e puderam sahir galopando; os brasileiros toparam, de inicio, com a montanha, tiveram de soffrear a marcha e, só agora, começam o galope...

Mas, se o Brasil começa a correr com estradas de automovel e Minas acompanha essa arrancada, com as reservas da sua energia e da sua prudencia, não pode esquecer a obra gloriosa dos antepassados do seculo XVIII, audazes pioneiros que, sem estradas, sem pontes, sem os recursos da technica moderna, conseguiram implantar no seio do sertão, a centenas e até milhares de kilometros da costa, os primores de uma civilisação.

A OBRA DOS PIONEIROS

Abrindo picadas pelas mattas mysteriosas e hostis, vencendo os cataguás, os puris e os botocudos de flécha certeira, soffrendo as febres desconhecidas, jugulando a confusão e a desordem da turba de aventureiros cégos pelo cobiça de ouro e pedrarias, isolados no coração do paiz, realizaram a maravilha de uma sociedade organizada, polida e culta, como a que floresceu em nossas vélhas cidades coloniaes.

Essa civilização não construiu apenas as cidades immortaes, que se chamam Ouro Preto, Diamantina, Sabará, Marianna, Serro, Paracatú, S. João del Rey... com os seus templos, os seus palacios, as suas pontes, os seus chafarizes, os seus aqueductos, as suas calçadas, as suas moles de pedra bruta que desafiam a acção destruidora do tempo...

Ergueu, tambem, outros monumentos «mais duradouros do que o bronze».

Floriu nas estrophes de ouro dos seus poetas, no escopro e no pincel dos seus artistas, nas elocubrações dos seus sabios e pensadores, na piedade dos seus bispos e sacerdotes, nas sentenças dos seus

juizes, no amor e na virtude de suas mulheres admiraveis. Brilhou nos salões, onde se dançava o minueto de calções de velludo, bofes de renda e cabelleira empoada. Refulgiu nas pompas religiosas e profanas. E, afinal, ao apagar-se, em fins do seculo XVIII, como um sól no occaso, tinge o horizonte da nossa terra com essa apotheose de luz que foi a Inconfidencia Mineira, em cujo scenario resplandece, com claridades offuscantes, a figura immortal do Tiradentes!

Se uma civilização se mede pelos homens e pelas mulheres que produz, que consideração nos deve merecer a que nos deu uma Maria da Cruz, um Felisberto Caldeira, uma Barbara Heliodora, um Claudio Manoel, uma Marilia de Dirceu, um Miranda Velloso?

Que dizer, por fim, de uma época que se encerrou com este heroe authentico, digno de figurar na galeria de Carlyle — O Tiradentes?

Quando foi que o barro humano subiu mais alto ao sopro divino da fé e do patriotismo?

Onde a nossa pobre argilla se poude converter num modelo de maior perfeição e belleza?

Quanto mais aprofundo o estudo dessa personalidade quasi mythica, do Tiradentes, mais me convenço de que sua superioridade sobre o commum dos homens é tão grande que elle não merece ser tido sómente como o heróe nacional por excellencia, mas deve levar a sua luz além dos horizontes da Patria, para servir de padrão de grandeza moral e ser apontado a todos os povos como um exemplar digno da veneração da Humanidade!

A EDADE MEDIA DE MINAS

O martyrio de Tiradentes marca o fim do cyclo de ouro e o inicio da nova phase, que se pode denominar a edade-média da Historia Mineira, o seculo XIX, em que vivemos de sonho e de esperança, apesar dos insuccessos e desenganos.

Debalde revolviamos as catas antigas e o leito dos rios e corregos, já empobrecidos das alluviões auriferas.

Debalde abriamos o ventre das montanhas, atraz do veio fugidio do metal amarello.

Debalde socavamos as pedras ou lapas em pilões movidos a força humana ou hydraulica.

O trabalho dava resultado nullo ou mediocre.

Se o diamante continuava a brilhar no meio do esmeril espalhado nas mesas de exposição do cascalho lavado dos taboleiros ou das grupiaras, a gemma estava desvalorizada pela concurrencia sul-africana.

As minas foram sendo, a pouco e pouco, abandonadas, trocando o mineiro o almocrele e a bateia pela foice e enxada do lavrador ou pelo laço e aguilhada do vaqueiro.

As antigas zonas de mineração decáem e se despovoam, em beneficio das zonas novas da lavoura e da creação do gado.

Não houve, porém, retrocesso: a população continuou a crescer e a riqueza a augmentar, com muito menor rapidez, é certo, mas com muito maior segurança.

O rio, que vinha encachoeirado e borbulhante, elevando ás nuvens os flocos de espuma irrisada, espraia-se, remansoso, no valle... Mas continua a rolar as suas aguas! Continúa a ser conduzido em levadas, não mais para os mundéos e bolinetes das explorações auriferas, mas para os moinhos, para os monjolos, para os engenhos de cana, para as machinas de café... E, assim, lento e prestadio, vae fertilizando as terras marginaes sob a sombra das ramagens e das flores que se debruçam zobre seu leito. E, assim, tranquillo e magestoso, melhor póde reflectir o azul do céo!

A VOCAÇÃO LIBERAL

Não o perturbemos, porém, no deslizar sereno em busca da Chanaan dos seus sonhos de Liberdade e Abastança, conquistadas nas luctas do Trabalho.

O rio, de repente, se encrespa, se levanta e, enfurecido, se lança aos borbotões da Revolução Liberal de 1842!

Os montanhezes pacificos, acostumados tão só ás fainas da lavoura, da mineração e do pastoreio, sem riquezas accumuladas, sem armas sem munições, sem meios de se communicarem com o exterior, em grupos disseminados por logares remotos da Provincia, não se suppunham capazes de uma acção bellica efficiente.

Entretanto, os combates de Araxá, de Queluz, de Lagôa Santa e, finalmente, o de Santa Luzia, provaram o valor, bravura e a constancia dos montanhezes, que tudo haviam feito para evitar a lucta armada, mas que, uma vez empenhados nella, não mediram sacrificios para sustental-a.

Operaram prodigios de improvisação para fazer frente ao canhões e ás espingardas de alcance das hostes veteranas, conduzidas pelo genio de Caxias.

A Revolução de 42 veiu pôr em evidencia as qualidades e os defeitos do povo mineiro, cujo caracter se pôde modelar em lenta e continua sedimentação, sem o effeito perturbador de influencias estranhas.

Nelle se observa, em consequencia, um perfeito equilibrio do senso da ordem com o culto da liberdade e a resistencia á oppressão.

E, entre todas as virtudes mineiras, sobreleva o amor ao trabalho, a serena confiança no resultado do esforço aligeirado pelos effluvios de um persistente idealismo.

Esta a lição de cem annos de porfiada lucta.

O SECULO DE PREPARAÇÃO

Se Minas, no seculo XIX, atravessou uma phase de mediocridade economica e financeira, foi, entretanto, a officina de labor silencioso, intelligente e incessante, em que se forjou e apparelhou o solido travejamento dos quadros essenciaes em que se vão inserindo as modernas conquistas do seu progresso.

Foi o seculo do Trabalho alimentado pelo Sonho!

Sonho illuminado pelas figuras representativas de um diplomata e militar como o Marquez de Barbacena, de um politico do talento de Bernardo de Vasconcellos ou da capacidade e da altivez do Marquez do Paraná, de oradores parlamentares da ordem de Theophilo e Christiano Ottoni, e de Martinho Campos, de poetas como Bernardo Guimarães, de industriaes ousados e emprehendedores quaes foram Bernardo Mascarenhas e Mariano Procopio e, finalmente, de jurisconsultos do valor de Joaquim Felicio, Perdigão Malheiros, conselheiro Lafayette e visconde de Ouro Preto.

Foi o seculo de preparação, em que foram lançados os alicerces do novo surto de enthusiasmo e de realizações.

Estendemos os fios do telegrapho, assentámos os primeiros caminhos de ferro, construimos a estrada União e Industria, obra prima no genero, fomos os primeiros no Brasil a aproveitar a força hydraulica para energia electrica (Companhia Mineira de Electricidade de Juiz de Fóra), iniciámos a colonização européa, fundâmos bancos, uzinas: fabricas, escolas, bibliothecas, academias, asylos e hospitaes, começámos a ensaiar os modernos processos de agricultura e criação...

A RENASCENÇA MINEIRA

A sementeira havia de rebentar em fructos.

A velha energia mineira, rompendo os entraves da timidez e da rotina, resolveu mostrar que ainda era sustentada pela mesma fibra dos bandeirantes.

Quiz, numa «empresa ardua e lustrosa», provar que estava apenas adormecida e, uma vez despertada, seria capaz de tomar sobre os seus hombros um commettimento digno das suas tradições.

E, pouco depois, surgia, em pleno sertão, esta maravilha—que é a cidade de Bello Horizonte.

Póde-se tomar a data da fundação da nova capital como o inicio da nova éra de expansão economica, social, politica, literaria, scientifica, religiosa e artistica do Estado.

Somos actores e espectadores da Renascença de Minas, que se desdobra, sem pausa, deante dos nossos olhos.

Em 1897, o valor da nossa exportação era de 180.507:000$000 e já em 1925 entrava na casa do milhão, com a cifra de 1.035.042:000$000.

As rendas do Estado, que, em 1907, não attingiam a 20.000:000$000, em 1927 se expressam no algarismo impressionante de 151.594:733$000.

As rendas publicas municipaes, que, ao fundar-se a Republica, estavam orçadas em 1.090 contos, sobem, na arrecadação de 1926, a..... 49.157:000$000.

AS NAÇÕES NÃO SE PESAM A OURO

Poderia proseguir na enumeração dos algarismos. Mas, como disse Guerra Junqueiro, não se pesam nações em balanças de pesar libras.

Com effeito, que resta hoje dos imperios opulentos da Assyria, da Babylonia e da Chaldea?

Quem, sinão os archeologos e historiadores, se interessa ainda hoje pela orgulhosa Carthago, com as suas frotas de guerra e de mercancia, os seus exercitos mercenarios, os seus banqueiros, os seus nababos, os seus palacios, o seu luxo e as suas divicias?

A Grecia, entretanto, a pequena Grecia, de exiguos recursos materiaes, habitada por um povo frugal—vive e viverá perpetuamente, emquanto a scentelha divina da intelligencia brilhar na cabeça dos homens.

O seus valles, os seus montes, os seus rios, as suas fontes, as suas ilhas, as suas cidades, os seus jardins, os seus templos, os seus artistas, os seus politicos, os seus heróes, os seus deuses—tudo palpita ainda, em fremitos de vida, no marmore que talharam, no verso que cantaram, nas philosophias que crearam, nas lendas que imaginaram, nas historias que narraram, no saber que espalharam...

E é por isso que, si devemos insistir e perseverar no desenvolvimento da industria, do commercio, da lavoura, das communicações e dos transportes, com egual afan nos devemos dedicar á obra benemerita da educação e do ensino, e do aperfeiçoamento intellectual e moral do nosso povo.

O esforço já feito constitue motivo de envaidecimento para todos os brasileiros.

UM INDICE EXPRESSIVO

Comecemos por Bello Horizonte, ouvindo as lições de um technico de estatisca, o dr. Teixeira de Freitas.

Para uma população de 55.563 habitantes o recenceamento de 1920 encontrou.

Crianças de 8 annos.....	1.479
Crianças de 9 annos.....	1.228
Crianças de 10 a 14 annos.....	6.341

Deste ultimo grupo, segundo a taxa de 61% (a unica que os dados censitarios divulgados permittem deduzir), verificada no Districto Fe-

deral, para os habitantes de 10 a 12 annos, poderemos computar em 3.868 o numero das crianças entre esses limites de idade.

E teremos, então, para os habitantes de 8 a 12 annos, o effectivo de 6.575, ou 12°/₀ do total.

Deduzindo-se, agora, segundo esta ultima taxa o numero provavel de crianças da referida categoria de idade (8 a 12 annos), na actual população de Bello Horizonte, estimada, em numeros redondos, em 120.000 almas, obteremos a cifra de 14.400 para a população cujo effectivo deve exprimir a capacidade total do apparelho escolar primario no municipio.

Ora, se os alumnos matriculados nos estabelecimentos de ensino primario da Capital, no primeiro semestre de 1928, eram 15.489, verifica-se que, descontadas as matriculas dos cursos para adultos e das escolas infantis, a organização municipal do ensino elementar ás crianças verdadeiramente em «edade escolar» attendeu a 13 737 individuos, o que quer dizer que attingimos praticamente o ponto «optimo» quanto á «capacidade», que é sabidamente bem superior a este numero, e quasi chegamos ao *maximo* de «matricula» circumstancia essa, aliás, de facil averiguação, pois difficilmente se encontrará agora em Bello Horizonte uma criança que não frequente ou já não tenha frequentado a escola.

O ENSINO NO ESTADO

Quanto ao Estado agora.

O recenceamento de 1920 deu-nos, para uma população total de 5.888.174 habitantes:

Crianças de 8 annos.....	203.789
Crianças de 9 annos.....	141.851
Crianças de 10 a 14 annos.....	784.897

Mediante o calculo acima utilizado, encontraremos 824.427 habitantes de 8 a 12 annos, ou sejam 14°/₀ do total.

A esta ultima taxa, estando a população do Estado calculada para 31 de dezembro de 1928 em 7.308 853 habitantes, as crianças de 8 a 12 annos serão provavelmente em numero de 1.023.239, devendo marcar esta cifra o limite a que deve attingir a capacidade do nosso apparelhamento integral á obra em que estamos empenhados, de efficiente instrucção e educação das novas gerações.

Ora, havendo sido divulgado, por palavra autorizada, que a organização escolar mineira comportará este anno 500.000 alumnos do curso primario, é obvio que já estamos no meio da jornada civilizadora que nos cumpre realizar, podendo-se dizer, mesmo, que já attingimos quasi o limite que nos impõem as condições de dispersão em que se encontra a nossa massa demographica, devido ás peculiaridades do povoamento do territorio mineiro.

Se a instrucção elementar é a pedra de toque das democracias, como affirmou o eminente republicano dr. Arthur Bernardes, os governos de Minas, sobretudo de João Pinheiro para cá, não podem recear o juizo da critica imparcial.

Não preciso memorar, porque é de hontem, a acção constructora do estadista que se chamou Raul Soares e a actividade dynamica do seu illustre successor, o dr. Mello Vianna, que tantas escolas e instituições espalhou por todo o territorio mineiro.

UMA ATALAIA NA MONTANHA

Mas seria imperdoavel silenciar diante da obra corajosa do presidente Antonio Carlos que, evocando na noite dos tempos o sonho generoso da inconfidencia, não ficou satisfeito em ampliar e enriquecer o patrimonio do nosso ensino primario, com valores preciosos pela quantidade, e, sobretudo, pela qualidade.

Escutando os echos da nossa indeclinavel vocação historica, resolveu sua excellencia plantar, no meio das arvores communs, o carvalho secular debaixo de cuja fronde nobre e majestosa se hão de abrigar as gerações.

Tal a genese da Universidade de Minas Geraes, que surge, radiante de Vida e de Belleza, como a estatua de Pallas-Athenê no alto da acropole de Athenas.

Situada no centro do paiz, nestas terras livres, nestes ares sadios, onde os corpos e as almas se retemperam, neste ambiente de paz e de trabalho, tão propricio ao estudo e á meditação, a Universidade de Minas Geraes ha de ser, a um só passo, neste pedaço da America, templo augusto da sciencia e almenára da nossa fé nos destinos da Patria e da Humanidade.

Minas já era o sanatorio para as enfermidades do corpo e o asylo de todos os soffredores e perseguidos.

Ella offerece hoje aos eternos romeiros do Ideal um grande altar votivo á Verdade, á Justiça, á Belleza...

Os fachos desta atalaia erguida no cume das nossas montanhas hão de illuminar o progresso de Minas e do Brasil, como as projecções de uma luz que nos guie, atravez das brumas e incertezas da hora presente, aos novos destinos—de grandeza e de gloria.